



Tomás de Aquino
(1225- 1274)

Tomás de Aquino

2 $+2=4$ é uma verdade matemática. Chega-se a ela usando a razão e, se necessário, com a ajuda de dois lápis, aos quais acrescentamos, ao lado, outros dois. Resta o facto de que, raciocinando, consegues, de um modo ou de outro, chegar a esse resultado. Sim, porque a matemática é uma coisa que se conhece, não uma coisa em que acredita. «Deus existe» é uma verdade de fé. Neste caso, podes raciocinar quanto quiseres e utilizar todos os lápis do mundo, que não encontrarás nada que represente Deus, porque Deus não se vê. Tomás de Aquino, porém, utilizou precisamente a razão para demonstrar um facto de fé. Um dos raciocínios que aplicou é este: se virmos que um corpo se move, pensamos que alguma coisa o empurra, mas essa coisa, para se mover, deve ter sido, por sua vez, empurrada, e assim sucessivamente, sempre andando para trás. Tem de haver quem deu o primeiro empurrão sem ser empurrado por ninguém, e esse alguém, para Tomás de Aquino, é «aquele a que os homens chamam Deus».

O raciocínio de Tomás de Aquino é impecável, mas poderia perguntar-se-lhe: «E quem garante que esse motor imóvel seja Deus? E que seja um só? E que seja bom e misericordioso?» Pois bem, aqui, para ele, a razão detém-se: mostra-nos que Deus existe, mas não como é feito, nem as suas qualidades. E aonde a razão não chega, chega a fé. Ter fé significa precisamente acreditar, não significa saber. E acreditar é uma questão de vontade, não de razão, pois, como viste, a fé acredita porque não sabe, enquanto a razão sabe porque não acredita.

Tomás de Aquino (1225-1274) foi, além de frade dominicano, um grande estudioso, que procurou conciliar a filosofia clássica com a doutrina da Igreja, a razão com a fé.

Raciocina com Tomás de Aquino

Podemos acreditar em muitas coisas que não se vêem:
tu, em que acreditas?